

A NOVA ERA

ORÇÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
ANO XXXV
N. 1123

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Solenemente Inaugurado o «Lar da Velhice Desamparada» Departamento da Fundação Espírita «JUDAS ISCARIOTES»

Dia 21 de Abril do mês passado assinalou um acontecimento dos mais significativos para todos os espíritas desta região de Franca, com a inauguração do Lar da Velhice Desamparada, mais um Departamento da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», que, desde sua fundação vem cumprindo, paulatinamente, conforme as possibilidades, seu programa assistencial.

Iniciado com a construção do Albergue Noturno e posteriormente com a introdução de Escolas de Corte, Costura e Bordados, de Carpintaria e Marcenaria, de Pintura, de Catecismo, de Desenvolvimento de Médiums, e outras, a Fundação Espírita, que funciona sob a égide de Judas Iscariotes, não tem esmorecido em seu trabalho de dar assistência aos que vivem na presente existência carecendo de amparo e auxílio de seus semelhantes.

Assim foi que, alimentando um ideal há tempos concebido, José Russo, fundador e idealizador da Fundação acima referida, conseguiu, com sacrifícios, é verdade, pôr em funcionamento mais esse Departamento que abrigará entre suas paredes aquélas que, já no final de suas existências, não têm onde repousar e ficar aguardando a hora de, já cumpridos seus dias na terra, deixar este mundo, marcados que foram, pelo destino, de viverem sós, sem um familiar ou amigo que lhes servissem de guia para seus pés cansados e trêpegos pela longa caminhada de uma existência de tantos anos.

LEONEL NALINI

Naquela dia, conforme fomos dizendo, às 14 horas, com a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais, de autoridades, representantes de imprensa, de Associações de Classe e de Entidades diversas, os trabalhos foram abertos, no Salão da Sede da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», pelo Sr. Agenor Santiago, que convidou as autoridades presentes a tomarem assento na mesa, ouvindo-se, na ocasião, diversos números musicais executados pela Banda de Música do Educandário Pestalozzi, que ali estava abrilhantando as festividades.

Após feita uma prece pelo Sr. Agenor Santiago, seguida de algumas explicações sobre o acontecimento que se verificava, usou da palavra o jornalista Otávio Cilurzo, que fez vibrante oração, enalteçando o trabalho e a perseverança de um homem que não se dobrava às adversidades naturais da vida e punha em execução seus planos de bem estar à humanidade, como o estava acontecendo àquela hora, com a inauguração do Lar. Bastante aplaudido, falou também o sr. José de Mello Machado, gerente da estação Rádio-Difusora local, que passou a comandar as festividades, usando da palavra, em seguida, o Sr. Teodoro Del Monte, velho e vibrante tribuno de nossa cidade.

A seguir falou o Exmo. Sr. Dr. Antonio Rafael Silva Salvador, Promotor Público da Comarca, que assomando à tribuna, fez eloquentemente louvor ao trabalho do Sr. José Russo e dos espíritas desta cidade, que mul-

to vêm contribuindo no terreno assistencial, trabalhando incansavelmente no afã de dotar a cidade de estabelecimentos de assistência, o que valeu para Franca o nome de cidade hospitaleira e meca da caridade em todo o Estado. Continuando em seu discurso, o ilustre orador passou em revista o trabalho feito pela Irmandade Espírita de Franca, tendo à frente pessoas que não resgataavam esforços para bem servir à coletividade, lendo em seguida, um soneto de autoria do Sr. Leonel Nalini, intitulado «NOVO LAR», que foi publicado na imprensa local em homenagem ao Sr. José Russo, pelo acontecimento. Terminando suas palavras, repassadas de carinho e emoção, foi deilantemente aplaudido pela assistência.

Em seguida falou o Sr. Teotônio Silva Filho, representante do Prefeito Municipal de Franca, Dr. Flávio Roche, que encontrava-se viajando e após, o Sr. Manir Bitar, vereador nesta cidade, que ali se encontrava representando a Câmara Municipal, todos os oradores trazendo o aplauso pessoal e de suas representadas.

Em meio a uma ovacão enruística, assomou à tribuna o Sr. José Russo, visivelmente emocionado, que falou sobre o Novo Lar que se inaugurava, historiando seu trabalho dentro da doutrina espírita e da assistência social em nossa terra, desde sua vinda de Monte Santo de Minas, em 1935. Passou em revista seu trabalho e os motivos que o levaram a agir em prol das classes menos favorecidas pela fortuna, quer como provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec», quer como presidente da Fundação do então Centro Espírita «Judas Iscariotes», do Albergue Noturno, movendo essa sua atitude, um só objetivo, o de amparar aqueles que nada tendo, possam ter pelo menos um pouco daquilo que a caridade dos homens possa dispensar.

Desde o primeiro dia em que o Albergue abriu suas portas, para atender seus hóspedes, abrigou, conforme seus registros oficiais, a 11.160 pessoas, proporcionando-lhes 26.250 pernoites.

Relatou, com minúcias, sobre o custeio das obras, do auxílio recebido, em dinheiro e materiais, não só do povo de Franca, como de outras regiões, sem o qual não poderia levar avante seu plano de dotar a cidade de mais esse departamento social, de daquela hora para frente estaria apto a receber seus hóspedes velhos, sem parentes

RECLAMAÇÃO E ESFÔRÇO

Antes de reclamar, examina se não és o responsável pelo insucesso do empreendimento.

A queixa constante afasta a generosidade dos amigos. Há orações que se converteram em taça de vinagre. Somnolentos pelo hábito invelado da reclamação injustificada. Embuçada, a invelta lamentosa faz-se acompanhar de triste seqüela no seu desiderato infeliz.

Quando aprendemos a lutar não nos detemos no óbice.

A fonte não reclama contra o lodo que tenta subjulgar-la nem a terra plantinha maldita a força do solo que a impede de crescer.

Para enfrentar as dificuldades ou a inspiração dos maus e perversos, o único recurso é armar o coração com a luz do amor e a clareza da sabedoria.

Todos guardam, enquanto no Orde, as aflições e problemas e é em razão disso que a Terra é a grande escola onde se travam as batalhas do esclarecimento libertador contra os multimilionários fantasmas do crime e da hediondez, filhos da ignorância.

Faz-se inevitável o processo da reação educativa contra o mal, antes de cogitar imprecisar contra ele, procurando a justa elevação das idéias e sentimentos.

Sem curso normal de consolidação de bons propósitos, inútil redundo o desejo de melhoria íntima, sendo danosa a atitude da reclamação.

Cabe primeiramente aprender a viver com elevação, embora na carne.

Quem não se acostuma às investidas ascensionais não poderá prender o repouso no Alto.

A acomodação é adversária da ação. Se árduas lutas atingem-te a mente ao passado danoso, recorda que sempre é tempo de recomençar e esquecer.

Não permitas que a indecisa te assinala a busca da paz. Nem perturbes com as tuas dificuldades renitentes a paz dos outros, ao teu lado.

Estorpa-te e renova-te incessantemente.

Alimenta a ansiedade com a oração, socorre a amargura com o trabalho, alente a melancolia, ajudando aos outros; vence o tédio, amanhando o solo; recebe a aceitação, continuando a obra do bem; despreza a angústia no esforço da alegria alheia, suprime a dor, doando tua debilidade a Jesus Cristo.

Não pares a examinar e lamentar, demorando-te nas lógrinas de dor e no que está desamparado.

Alça os olhos ao nascente, deslumbra-te com o claro sol e viaja com ele.

Quando parecia vencido na cruz, ultrajado e ferido, perdoando os próprios algozes sem queixa nem reclamação, o MESTRE deu-se a si mesmo pela felicidade do mundo, oferecendo-nos o legado de seu sublime e eterno exemplo.

Façamos o mesmo.

Joana De Angelis

(Mensagem Psicografada por Divalfo Pereira Franco)

Salvador - Bahia

e sem lar, sem uma mesa onde de saciar a fome e sem uma cama onde repousar seu corpo cansado pelas andanças, de porta em porta, implorando a caridade pública. E agora, com esse Lar, que se inaugurava, poderiam os velhinhos, já no fim de suas jornadas terrenas, após lutas e sacrifícios, ter um teto amigo, uma casa asselada onde pudessem descansar os restos de seus dias, tendo ao lado uma pessoa caridosa que os assistia, proporcionando-lhes o necessário para que o apagar das luzes de seus últimos dias na terra, seja menos árduo e doloroso.

Apresentou, também, um relato de sua contribuição pessoal para as obras, que foram os livros «Títulos dos Vivos», com duas edições de 3000 exemplares, com uma renda de Cr\$ 142.765,00. «Herança do Pecado», cuja renda foi de Cr\$ 184.320,00 e seu último livro, «Pedras no Caminho», que rendeu, até o presente momento, Cr\$ 200.100,00, perfazendo essa contribuição pessoal do Sr. José Russo, em dinheiro, Cr\$ 514.185,00, além de proporcionar leitura evangélica e lutar aos milhares de adquirentes dos livros acima citados cuja aceitação, por parte do público, foi algo de alentador, para quem que, tão de boa vontade, os escreveu e lançou para o mercado literário do País.

O fim de sua oração foi coberto com estrondosa ovacão por parte das centenas de pessoas que assistiam àquela festa sobre todos os modos num ambiente de verdadeira festa espiritual. Encerada essa parte, dirigiram-se, todos, ao local da inau-

guração, tendo o representante do Sr. Prefeito desatado a fita simbólica que vedava a entrada, sob delirantes aplausos de todos os que ali estavam, e uma vez dado por inaugurado o Lar da Velhice Desamparada, a visita pública foi aberta, tendo todos percorrido, decoradamente, todas as dependências do Lar, ouvindo, àqueles com as devesas, satisfação impar por tudo quanto lhes foi dado ver. Nota digna de registro foi a do Centro Espírita «Eurípides Barsenulfo», que, tendo à frente o seu presidente, Sr. Antonio Carlos da Silva, e demais diretores, ali compareceu incorporado, percorrendo todas as instalações.

Cerca de 5 horas da tarde dando por terminadas as festividades de inauguração do Lar da Velhice Desamparada, o Sr. Agenor Santiago agradeceu a presença dos visitantes, declarando uma poesia de Aute de Souza, ficando assim encerrada esta parte da festividade.

Logo mais à noite, às 20 horas, teve lugar no salão principal da Fundação, mais uma notada da Semana do Livro Espírita, falando nessa noite o Sr. Dr. Tomaz Novellino, tendo antes feito uma palestra, de temavangélico, o Sr. Vicente Benatti, da Mocidade Espírita de Franca, seguindo-se, antes da palestra do Dr. Novellino, alguns números de cantos e poesias pelos moços dessa mesma entidade.

Ao encerrarmos estas notas queremos levar nossos aplausos ao Sr. José Russo e a todos os componentes, diretores e associados da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», por mais essa conquista no terreno assistencial de nossa terra.

CORAGEM, LIDADOR!

Ao Divalfo Pereira Franco

«Bem-aventurado quem nada espera porque nunca será decepcionado.»

— H. POPPER —

— * — * — * — * — * —

Tua audácia de forte entre o perigo dos espíritos de teu rumo ao calvário. E encontraste no teu ideal o abrigo para que tua alma tivesse um sacriário...

Lidador das verdades! eu bendigo as horas do teu santo itinerário... E as pedras, que te sangram no perigo, são lauréis ao teu sonho libertário...

Prossiga sempre! E, embora hajam espinhos na curva dos teus impios detrações, terás bons frutos pelos teus caminhos...

Assim terá a divina presença do Rabi, que abençoará teus pendores... E há de brilhar no sol da nova crença...

Toriba Acá

A LIBERDADE E O ÉRRO

É curioso como, através da palavra, instrumento de comunicação e entendimento, muitas vezes nos desentendemos. O meu querido confrade Clóvis Ramos, poeta romântico, e bom poeta, pai de três pequeninas poetizas, que lhe adornam o lar, entendeu que respondi com ironia ao seu artigo intitulado «Certo ou Errado». Devo deplorar, ao Clóvis e aos nossos possíveis leitores, que a minha intenção não foi essa. Por que haveria eu de ironizar, justamente ao responder a um amigo e confrade, que considero e admiro?

Mas, em compensação, poder ser que eu também não tenha entendido o artigo do confrade, que respondi, com o interesse apenas de evitar confusões no meio espirita, através do meu trabalho de título incisivo: «Errado na Certa». E isso me parece bem possível, quando leio agora a trépica amísta, mas um tanto amarga, do amigo, no seu trabalho: «Errado mesmo». Salve-se, porém, o valor da palavra, pois apesar dos qui-pro-qué, foi graças a ela que pudemos, depois de longo tempo, comunicarmo-nos um pouco, por meio das páginas amigas de «A Nova Era».

Não havendo ironias, nem vontade de brigar, é claro que podemos vacilar de maneira fraterna. Isso me anima, apesar do perigo das interpretações erradas, a prosseguir o cavaco, pois me alegro com a declaração de Clóvis Ramos, de que não existe no seu artigo o apelo a cerimônias, a rituais. Palavra que entendi o contrário. E ainda agora, ao ler o artigo, continuo embaraçado. Mas se Clóvis diz que não, como posso dizer que sim? Afinal, é, e que deve saber o que disse, e não eu. E é para mim uma alegria saber que a sua intenção não foi a de transformar o Espiritismo numa nova igreja.

Há, entretanto, alguns pontos de «Errado mesmo» que exigem esclarecimento. Por exemplo, quando Clóvis declara: «A reforma que sugeri foi na nossa estrutura orgânica: se somos uma igreja (cristianismo primitivo) teríamos de nos organizar diferentemente, a maneira, talvez, dos espíritas norte-americanos». Aliás, sobre este ponto o amigo me pede uma opinião sem ironia. Pois lá vai, inteiramente sincera, franca, sem a menor intenção irônica, mas em forma de pergunta: Isso não seria transformar o Espiritismo exatamente naquilo que o amigo não quer? O que fazem os espíritas americanos e ingleses, senão adaptar o movimento espírita ao estilo igreja do protestantismo, com cerimônias e ritos, dogmas e sacerdotes? O processo é de simples decalque: o Protestantismo decalca seu sistema do Catolicismo, que por sua vez o decalca do Judaísmo, com adições pagãs bastante numerosas. E nós, irmos decalcar do Protestantismo?

O que me parece evidente é que o amigo não entendeu o que eu entendo por Cristianismo Primitivo, diante dos estudos que tenho feito a propósito. Este Cristianismo, o do Cristo e não o dos seus Vigários, quando o Padre Alta, não era uma igreja no sentido que es-

sa palavra adquiriu mais tarde, e que hoje mantém. Jesus não instituiu cerimônias, nem cultos, nem rituais. Pregou contra tudo isso e ensinou à mulher samaritana que chegaria um dia em que os verdadeiros adoradores de Deus o adorariam em espírito e verdade, sem necessidade dos cerimoniais judaicos ou samaritanos. Nem mesmo o partir do pão foi por ele instituído. Pelo contrário, é apenas serviu-se de um hábito da época, para ministrar aos seus discípulos mais um ensino alegórico, como costumava fazer. Os homens, apegados aos formalismos, deram mais tarde às suas palavras um sentido exterior, sob o qual ficou escondido o verdadeiro, que era interior.

O Cristianismo Primitivo só era igreja no sentido de assembléia, de confraternização de pessoas que espousam os mesmos princípios, que se irmanam na mesma fé. Ora, é exatamente nesse sentido que o Espiritismo faz renascer na terra, em nossos dias, aquela pureza cristã do Cristianismo do Cristo. Saímos dessa pureza, para voltarmos ao formalismo igreja-iro, seria cometermos aquilo que Paulo condenava nos gálatas: «Depois de haver começado pelo Espírito, quereis agora terminar pela carne?» (Gálatas, 3: 1-4). Paulo compreendia bem o sentido do Cristianismo Primitivo, que lutou por preservar. O fato de haver cortado o cabelo, circuncidado Timóteo, batizado e deixar-se batizar, mostra apenas que o formalismo deixa raízes no espírito, raízes que Paulo foi arrancando, a ponto de declarar, mais tarde, que só batizava algumas vezes, deixando depois de fazê-lo: «Pois não foi para batizar que Cristo me enviou, mas para pregar o Evangelho». (I Coríntios, 1:17).

Mas, ao tratar deste ponto, lembro-me das referências do confrade Clóvis Ramos ao problema da liberdade no Espiritismo. Não parece estranho que o confrade advogue liberdade para poder suprimi-la? É, pelo menos, o que entendo da sua posição: pela liberdade absoluta, a fim de poder sustentar o seu ponto de vista, em favor da volta aos formalismos de tipo igreja-iro. Ora, estes formalismos são exatamente a negação da liberdade. Eu não quis, jamais, a supressão da liberdade, que venho defendendo sempre, como o clima indispensável ao Espiritismo. Não entendo, porém, a confusão que se faz entre liberdade e falta de respeito à Doutrina, aos seus princípios.

Toda liberdade tem limites e condições, mesmo porque, sem isso, não pode existir liberdade. No Espiritismo, os limites e as condições são os princípios doutrinários. Quem quiser ter a liberdade de romper esses limites, pode fazê-lo, mas é evidente que sairá do Espiritismo, já não passará da liberdade no Espiritismo, mas fora dele.

Por isso, não posso compreender o medo à ortodoxia, se bem entendermos o sentido dessa palavra, como boa e verdadeira doutrina. Existe ou não uma doutrina espírita? Se existe, ela deve ser respeitada. Os seus próprios princípios são libertários, e isso nos permite o progresso doutrinário mas não

a confusão. Da mesma maneira, o princípio da liberdade de imprensa, no Espiritismo, não pode constituir-se em ameaça àqui lo que os jornais espíritas têm por objetivo, que é a propagação e a defesa do próprio Espiritismo. Todo cidadão goza da liberdade de andar na rua, mas dentro das exigências da lei, dos usos e dos costumes. Ninguém tem a liberdade de, em nome da liberdade, ferir a liberdade dos outros. O confrade Clóvis Ramos é advogado, e sabe disso. Ora, pregar a volta do Espiritismo aos formalismos igreja-iros não é usar da liberdade espírita, mas abusar dela, contra a própria essência e natureza do Espiritismo. E usar, portanto, da liberdade de não ser espírita, que o Espiritismo reconhece a todos. Mas quem não quer ser espírita não pode propor que o Espiritismo seja isto ou aquilo. Perdoo-me o confrade, mas é assim que eu penso.

J. Herculano Pires

Pão da Imortalidade

Lutas do nosso caminho
são bênçãos santificantes.
Depressa ou devagarinho,
sigamos, ó caminhante!

O cálice das provações
devemos bebê-lo todo.
Quem sorri nas aflições,
sabe lutar com denodo.

Nada vale para nós
fugir, na vida, aos deveres,
pois nunca ficamos sós,
convém, amigos, saberes.

Os agulhões salvadores
não devem ser recusados:
preparam campos de flores
na vida dos desgraçados!

Quem foge às lutas da vida,
quem protesta, quem reclama,
não quer vencer na subida,
de Deus recusa o programa!

CLÓVIS RAMOS

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» Durante o mês de Abril de 1962

SECCÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento .. 91
Entraram durante o mês .. 4

Total 95

Tiveram Alta:

Curados 3

Melhorados 6

Falecidos 0 9

Existem nesta data 86

Os entrados são:

1 - Artur Mascardiani, 38 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

2 - Galdino Ramos do Nascimento, 40 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guará - S. Paulo.

3 - Leopoldino Dias de Souza Neto, 33 anos, solt., preto, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

4 - Jairo Barbosa, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapuaçu - S. Paulo.

Os curados são:

1 - Calixto Nahlik, 44 anos, cas., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

2 - João Cláudio da Silva, 21 anos, branco, mt. brasil., proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.

3 - Joaquim Fernandes Teixeira, 37 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapuaçu - Minas.

Os melhorados são:

1 - Eripides Barreira de Souza, 30 anos, solt., branco, brasil., proc. de Restinga - S. Paulo.

2 - Geraldo José da Silva, 39

anos, cas., branco, brasil., proc. de Claraval - Minas.

3 - José Luiz da Silva, 20 anos, solt., branco, brasil., proc. de Pratápolis - Minas.

4 - Paulo Ferreira de Souza, 56 anos, cas., branco, brasil., proc. de Jacu - Minas.

5 - Anício de Moraes, 35 anos, colt., branco, brasil., proc. de Araraquara - S. Paulo.

6 - Luércio da Cunha, 38 anos, solt., branco, brasil., proc. de Santa Maria - Minas.

SECCÃO FEMININA:

Existiam em tratamento 102

Entraram durante o mês .. 6

Total 108

Tiveram Alta:

Curadas 7

Melhoradas 5

Falecidas 0 12

Existem nesta data 96

As entradas são:

1 - Olívia de Moraes Borges, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. Itiá - Minas.

2 - Euzébio Ferreira dos Santos Silva, 32 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapuaçu - S. Paulo.

3 - Maria Rosa Alves, 25 anos, cas., branco, brasil., proc. de Formiga - Minas.

4 - Terezinha Carvalho Sardinha, 22 anos, desq., branco, brasil., proc. de Franca - S. Paulo.

5 - Terezinha Ferreira, 21 anos,

solt., branco, brasil., proc. de Petrópolis - Minas.

6 - Maria Marcelina de Carvalho 51 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Bom Jesus da Paraíba - Minas.

As curadas são:

1 - Alice Fonseca da Silva, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Cejuru - S. Paulo.

2 - Laura Torres de Carvalho, 33 anos, solt., branco, brasil., proc. de Passos - Minas.

3 - Rosalina Alves de Lima, 23 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.

4 - Leonor Viotto, 26 anos, solt., branco, brasil., proc. de Ribeirão Preto - S. Paulo.

5 - Eda Sautereaud, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de São Sebastião do Paraíso - Minas.

6 - Maria Augusta de Jesus, 37 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Guapuaçu - Minas.

7 - Maria Tereza Garcia de Faria, 31 anos, cas., branco, brasil., proc. de Ituverava - S. Paulo.

As melhoradas são:

1 - Francisca Maria de Jesus, 35 anos, cas., branco, brasil., proc. de Delfinópolis - Minas.

2 - Helena Souza da Costa, 34 anos, cas., branco, brasil., proc. de Piumhi - Minas.

3 - Herondina Conceição de Freitas, 31 anos, cas., branco, brasil., proc. de Guapuaçu - S. Paulo.

4 - Etlvina Augusta de Sousa, 67 anos, viúva, branco, brasil., proc. de Ibiraci - Minas.

5 - Ségria Antonio, 28 anos, cas., branco, brasil., proc. de Araxá - Minas.

Jornal "A Nova Era"
O Jornal da Família Espírita Brasileira
Órgão de Propriedade da
Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.
Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00
Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00 para uma assinatura anual

Nome _____
Rua _____
Cidade e Estado _____

Cartas responderias 568
Convulsoterapia p/ cardiolizol 40
Eletrochques 1951
Injeções aplicadas 1316
Franca, 30 de Abril de 1962

JOSE RUSSO
Provedor-Gerente
Dr. José Ribeiro Conrado
Diretor-Clinico
Drs. Esther de Mello Salerno
Vice - Diretor - Clínico
MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO
Extrações 45
Curativos 3

Dr. Alberto M. Salerno
Cirurgião - Dentista

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

ÀS MÃES DE TÔDAS AS RAÇAS

José Russo

Mães missionárias de todos os quadrantes da Terra, recebem neste dia a homenagem de ternura e gratidão de filhos de todas as idades, irmanados em comovente festividade que mais de perto vibra em todos os corações.

O que mais se poderá dizer, que já não tenha sido dito, sobre a função divina da mulher, que um dia se tornara mãe, transformando-se em povoadora de gerações que se sucedem na ronda dos séculos?! Quais os adjetivos que possam fielmente traduzir o sentido transcendental do encargo da maternidade gloriosa, outorgada à mulher, como participante direta na obra da multiplicação da espécie, em obediência à Lei eterna que dirige a vida dos seres?!

Ser mãe, sentir o palpitar do ente querido em suas fibras sensíveis, faz-lo sorver o néctar da vida, eis a tarefa terrena conferida à mulher como medadora dos desígnios da Providência!

Anseios, preocupações permanentes, insônias doridas, dentro do silêncio das noites, povoadas de temores e negrejantes expectativas, só ao coração materno é dado suportar angústias tão deprimentes, sem desvios da linha do dever materno, acariciado na fase rósea dos sonhos de mulher!

Mãe! Palavra pequenina que encerra um mundo de afeto, de amor, de sacrifícios para os filhos!

No encanto do Lar, onde a missão se desdobra, as mães são rainhas aureoladas pelo fulgor radiante de humildes servidoras do Senhor!

Mãe! Palavra inspirada na santidade de tudo quanto é belo, nobre e divino! Missão sem recompensas, com lutas e sofrimentos ignorados, numa batalha contínua, chegando à velhice, por vezes sem glórias, sem o dever filial no coração dos filhos que amamentaram

x x x

Mães recebem a resistência física e moral dos trabalhos maternos, no poder miraculoso das lágrimas!

Como poderiam suportar a dor de tantos encargos, tantos problemas domésticos, quando o espóso transviado nos desregramentos, se torna mais um peso no magro orçamento; quando o filho deformado, inútil, vindo ao mundo com taras e deficiências insanáveis

ou recluso nas prisões, carpindo a pior penalidade imposta ao homem que é a perda da liberdade — como poderiam suportar tão rudes sofrimentos, se não pudessem chorar?!

E na tristeza das noites silenciosas, por entre soluços e retalhos de orações, as mães infelizes derramam lágrimas para se aliviarem!

Quantas mãezinhas existem pelo mundo, cujos filhos de seu amor lhes constituem pesados fardos?! Quantas choram por vê-los incapacitados para qualquer atividade na luta pela vida, portadores desde o bêgo de provações inevitáveis, que os excluem do convívio social?!

No recessos de sua alma, a mãe chora a desventura do filho enfermo, esquecendo-se de si própria!

Porém, nas lágrimas estão a sua força, sua resistência, como transbordamento de tantas amarguras a deslizarem pelas faces descoloridas!

Mães que choram, sentem no orvalho divino, rociando das alturas, o eco longínquo daquela voz maviosa de Jesus, a repetir nas almas aflitas: "Bem-aventurados os que choram, por que serão consolados".

Haverá, por certo, uma glória no céu para as mães desprezadas, que na Terra serviram aos desígnios de Deus! Sempre amando aos filhos queridos, o seu amor se engrandece com a ingratidão herdada dos filhos, não os esquecendo, quando a tarde crepuscular desce, sobre as ilusões da mocidade, desfeitas nos pedregulhos do caminho!

O dia das mães, inspirado a Ana Jarvis, teve o seu dia. Tudo na vida começa num dia!

A jovem que se casa, o primeiro filho que nasce, tudo acontece num dia!

Ana Jarvis, criadora do dia das mães, se esforçara para que o *cravo branco* fosse transformado em símbolo do dia das mães!

As maiores coisas da vida humana, nascem num dia.

Ana Jarvis criara o dia de todos os povos que vêm ao mundo - O dia das mães, abençoado dia, divina inspiração de Mulher, será uma data que vivos e mortos comemorarão eternamente na face da Terra, no reino dos céus, ou em qualquer região do Universo onde o amor imortal impera na pureza imaculada da perfeição!...

Da. ROSA FERRO CARLONI

Cumprimos neste cantinho de saudade, nosso dever de solidariedade crítica junto à família muito querida dessa cristura benquista que, em data de 29 de abril último, fez seu adcesso, após prolongados padecimentos físicos.

De. Rosa Carloni era viúva do nosso saudoso amigo Laurindo Carloni, residente nesta cidade à Vila Monteiro e sempre se distinguiu como mulher compromissada com sua vida de esposa e mãe devotadas.

Termina seu ciclo de existência terrena e lega aos seus filhos punhado de exemplos de bondade, que falam de seu coração sempre afeto à renúncia e paciência.

Entre seus diletos filhos está o nosso prestável colaborador José Otávio Carloni, que é também funcionário da Gráfica «A NOVA ERA», ao qual nos dirigimos com mais liberdade por sabê-lo resignado nessa hora de testemunho.

Nesta mensagem fraterna nossos votos de muito conforto aos demais filhos de De. Rosa, que são: Euripedes, Alacer, Edma, Antonio e Maria Aparecida. E queremos, do mesmo modo, nessa súplica a Deus em favor de Da. Rosa Ferro Carloni sejam unidas às de todos e setas familiares, quando ela se apresenta no Plano Espiritual com as credenciais de sua virtude de sofridora modelar.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A Cargo do Departamento de Propaganda

XV CONCENTRAÇÃO...

Alcançou grande sucesso a XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, realizada em Araçatuba.

A MEF foi representada pelos jovens Osmar Naves e Felipe Salomão, estando presente, também, nosso mentor Agnelo Morato.

Conforme informações recebidas, aquela concluiu primou pela qualidade dos representantes das «Mocidades», inexistindo os chamados «turistas», e, por essa razão, a MEF cumprimenta muito entusiasmadamente, os organizadores da «XV».

AGORA, UBERLÂNDIA...

A progressista cidade do Triângulo Mineiro - Uberlândia, será a sede da XVI Concentração, que terá como presidente o querido confrade Dr. Jarbas Leone Varanda, de Uberaba.

GENTE NOVA...

Os lares dos confrades Sebastião Silva, Maria Inês, Adelman Brito-Cleusa Brito e Mário Nellini Júnior-Luzia acham-se em festa, com a reencarnação de três robustas crianças.

Nossas boas-vindas aos anjinhos e, por certo, futuros mestres.

15 ANOS...

Os dias 12 e 13 foram de grande alegria, pois a nossa muito querida «Mocidade» apagou 15 velinhas.

Para as festividades aqui es-

tiveram representantes de várias Mocidades, a fim de compartilhar da nossa imensa alegria.

TEATRO...

O Teatro da Escola Cristã comemorou o aniversário da MEF, com uma bela apresentação, levando à cena a peça de Agnelo Morato - «Choque de Retorno».

COM A DIRETORIA...

Por motivo de licença do nosso presidente Agnelo Branquinho, assumiu a direção da MEF nossa vice-presidente Doroti de Paula.

DIA DAS MÃES...

Foi festivamente comemorado pela MEF, o «Dia das Mães», a mais bela e a mais merecida homenagem que se presta à Rainha do Lar.

PARA NOSSA MEDITAÇÃO...

«O homem inteligente, segundo o padrão de Jesus, é aquele que, sendo grande, sabe apenar-se para ajudar aos que caminham em subnível, consagrando-se ao bem [dos outros, para que os outros lhe partilhem a ascensão para Deus».

Emmanuel

Depois de ler este Jornal reencarna-se a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Inaugurado, em Franca, o

«Lar da Velhice Desamparada»

Perante grande número de assistentes, teve lugar, conforme foi programado, no dia 21 de abril último, a inauguração do «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», que é mais uma realização assistencial da Fundação Espírita «Judeu Iscariotes», à cuja frente se destaca o dinamismo de nosso confrade Sr. José Russo.

Foi armado um palanque no pátio contíguo ao prédio principal da referida Fundação, sediada à Rua José Marques Garcia, de nossa cidade, cujo espaço foi tomado pela enorme multidão de pessoas ali presentes.

Entretanto, precisamente na hora de dar-se início à solenidade programada para a inauguração, forte chuva caiu sobre a cidade e obrigou todos os convivas a recolherem-se no amplo salão do Centro.

Aí, então, nesse auditório, teve ocorrência o festivo ato inaugural do «LAR DOS VELHOS», sendo que como primeiro número tivemos o HINO A ALLAN KARDEC, cantado por um grupo de internadas da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca.

Passou-se a seguir aos demais números programados, que foi dirigido pelo fluente locutor Costa Júnior, da PRB-5 local.

Usaram de palavra o jornalista Otávio Clurzo, Sr. Theodoro Del Monte, Dr. Rafael Silva Salvador, Od. Promotor Público da Comarca, Vereador

Reportagem de JOEVA

Manir Bittar e, finalmente, agradeceu essas comprovas de apreço o fundador da instituição Sr. José Russo.

Falou ainda o nosso estimado companheiro Prof. Agenor Santiago, que fez entrega ao público de mais essa casa de beneficência em favor da solução do problema social entre nós.

A Fita simbólica foi desatada pelo representante do Sr. Prefeito Municipal que, não pôde, ali comparecer. Uma salva de palmas assinalou por fim a abertura das portas desse solidário núcleo cristão.

A «Bandinha do Pestalozzi», sob a batuta do prestável co-ri-

ENLACE

Realizou-se dia 5 último, em Monte Santo de Minas, o enlace matrimonial dos jovens Maria Fernandes e Manoel Tomé, ele, filho do Sr. João Fernandes Avelino e de D^{ca} Quercina Severino Pereira e ele, do Sr. Manoel Tomé da Silva e de D^{ca} Maria Luiza, já desencarnada.

O ato matrimonial foi realizado na residência da noiva, com festiva recepção aos convidados.

Nossas felicitações ao jovem par, com votos de uma vida conjugal longa e feliz.

mão de ideal Luiz Puglia Filho, abrilhantou essa solenidade e tivemos, ainda, para finalizar o programa o Hino cantado pelas hospitalizadas da Casa de Saúde «Allan Kardec», que estiveram sob orientação da estimada enfermeira Dalila.

Nossa reportagem anotou diversas representações das entidades sociais de nossa terra destacando-se: Loja Maçônica «Amor à Virtude», Loja Maçônica «Independência III», Lions Clube de Franca, Rotary Clube de Franca, Grêmio Espírita de Franca, União Municipal Espírita de Franca, Centro Médico, Centro Odontológico, Soc. Síria Beneficente, Sociedade Italiana «Fratelli Uniti», Soc. Beneficente do Trabalho, além de organizações religiosas, ainda estiveram presentes diversas autoridades e homens de imprensa.

A presença dessa parte representativa de nossa cidade a mais esse trabalho assistencial veio provar o valor da obra e quanto está ela ligada ao sentimento cristão de todos indistintamente.

Esse motivo de darem também sua solidariedade a mais um Lar da Caridade, onde a velhice terá seus últimos dias tranqüilos, dentro da esperança para despedir-se deste mundo com a convicção de que Jesus está com todos os homens de boa vontade.

Missionário Luiz Schiliró JOSÉ RUSSO

Franca hospedou, nos dias 7 a 11 de março, o Rev. Luiz Schiliró, missionário da IGRÉJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR, residente em S. Paulo, que vierá a esta cidade em visita aos confrades de sua crença. O ilustre pregador da Bíblia, acompanhado de sua Exma. esposa, realizou pregações não só no Templo, onde se realizam os cultos, à rua Homero Alves, 855, com grande frequência de adeptos e convidados, bem como em público, à praça Barão da Franca, havendo, na ocasião, procurado instruir a multidão sobre as curas de várias enfermidades operadas por Jesus. Usaram da palavra as senhoras dos distintos Ministros, com elevação de conceitos, e citações evangélicas, procurando levar aos corações aflitos a certeza dos bens futuros para todos aqueles que cumprissem a palavra de Deus.

Antes de se realizarem as curas MIRACULOSAS, usou da palavra, preparando o ambiente para o momento solene em que Cristo desceria dos espaços celestiais e libertaria todos os enfermos, o reverendo Samuel de Souza, pastor da Igreja Evangélica Quadrangular, generoso anfitrião do Pregador Missionário.

Assumindo direção, o digníssimo Missionário deu a bênção aos enfermos, implorando a Jesus a caridade da cura a tantos doentes ali presentes, solicitando dos mesmos, silêncio profundo e oração sincera. Momentos depois dos trabalhos de curas, rogou o Missionário aos que foram beneficiados pela graça do milagre que subissem ao palanque. Desfilaram diante do povo cerca de uma centena de pessoas: cegos, paralíticos, cancerosos portadores de hérnias, diabetes e males de toda a sorte, a alegando restabelecimento, não mais sentindo qualquer sintoma de sofrimento... Foram curados de seus males de tantos anos, em meia hora apenas!

Na qualidade de espectador presenciámos o fervor da crença de maneira coletiva notando-se o arrebuo de fé que empolgava a multidão. O preclaro irmão Missionário em tom altamente sugestivo, afirmava eloquentemente que os que crescem no poder de Cristo seriam por Ele prontamente curados! «GLÓRIA A JERUS».

Não nos move qualquer outro objetivo menos respeitoso, a não ser o de registrar os fatos que assistimos em praça pública, na qualidade de jornalista independente e arejado de qualquer sectarismo religioso.

Com o devido acatamento aos profetas de qualquer credo, jamais lançamos a crítica maliciosa aos ritos e dogmas com os quais se contentam os fiéis. O maior respeito constitui nossa norma de conduta perante os que se dirigem a Deus, segundo sua fé, sua maneira de senti-lo e venerá-lo.

Sabemos avaliar a sinceridade com que tantos milhares de cristuras vivem os princípios da religião em que nasce-

ram, e dela não se podem desgarrar tão facilmente.

Na jornada evolutiva, as almas, cheias de lições e experiências, atravessam vários degraus até poderem adorar ao Criador em Espírito e Verdade, fora de todo e qualquer templo de pedra feito pela mão do homem! Porém, enquanto o progresso ainda se encontra distante, é confortável buscar Deus através dos postulados ministrados aos fiéis, por todas as religiões que falam da felicidade futura após a peregrinação ter-

rena.

Em visita à Casa de Saúde «Allan Kardec», os reverendos Samuel de Souza e missionário Luiz Schiliró, em amistososa palestra manifestaram o desejo de fazerem uma visita aos enfermos e, se lhes fosse permitido, orarem em favor de todos eles. Com prazer concordamos em recebê-los fraternalmente.

Na manhã seguinte, dia 11 de março, alegremente vieram ao Hospital os ilustres Reverendos, onde os recebemos com a maior satisfação. Ini-

ciamos pelo pátio da seção feminina. Os distintos visitantes se defrontaram com o quadro vivo do desequilíbrio mental em sua realidade espantosa. O Cenário da loucura despertara, nos irmãos visitantes, forte e desconhecida emoção. Usaram a palavra confortadora, falando-lhes na breve recuperação da saúde e o retorno aos seus lares, que Jesus, o amigo dos sofredores, daria a todos, dias de paz e felicidade, se aceitassem com paciência e resignação as

provações da vida. Oram em voz alta pelos enfermos, e igualmente pelos funcionários do Hospital. A atmosfera se transformara. Casos agitados ouviam em silêncio as orações. O sentimento de solidariedade humana operara em mais de cem mulheres, no momento reunidas pela VISITA DA BONDADE, grande conforto moral. Em nome de Jesus, falaram aos enfermos que se acravam daqueles dois homens, que vieram visitá-los; numa visita cristã, cumprindo o conselho do Mestre: «VISITAI OS ENFERMOS».

Na seção masculina, a visita teve igualmente alto interesse moral. Os internados ladaram os bondosos visitantes e sentiram o calor da palavra de ânimo e reerguimento material e espiritual. Realmente era de se crer que das alturas, Jesus estaria contente com a compreensão de seus ensinamentos e a prática de seus exemplos de amor ao próximo!

E naquela manhã clara de 11 de março, mais uma vez a Casa de Saúde «Allan Kardec» receberá a visita de irmãos de outra crença, cumprimos as determinações do Evangelho. Cristianismo significa: solidariedade, tolerância, assistência mútua, amor...

A saúdo, ainda no escritório, os prezados ministros visitantes, espontaneamente, deixaram no livro de visitas, as suas impressões sobre tudo quanto lhes foi dado observar.

Eles, na íntegra, as palavras registradas, saídas da pena do missionário Luiz Schiliró e Rev. Samuel de Souza:

«Nesta data visitamos esta casa, onde desde os primeiros contatos com seus ilustres dirigentes percebemos a intenção maravilhosa e cristã de servir ao próximo.

Oxalá o exemplo dignificante que nos dá esta obra no campo da caridade — sem a qual não testemunharemos jamais nossa qualidade de cristãos — possa ser imitado por todos os espíritas, católicos e também por todos os evangélicos do Brasil.

Obra de amor ao próximo como a que aqui se faz, enche nossos corações de alegria e certeza de que, na realidade, o mundo procura melhorar.

Que Jesus, no seu amor imenso, guarde a todos que cooperam neste empreendimento.

Franca, 11 de março de 1962
Missionário Luiz Schiliró.
Reverendo Samuel de Souza.»

Nós também compartilhámos a rogativa do devotado Missionário e do Rev. Samuel de Souza, e dirigimos a Jesus nosso sentimento de fraternidade, aplicando a sua assistência junto aos que se dedicam, sem preconceitos estereis, ao bem de seus semelhantes, distantes de fronteiras religiosas; mas unidos pelos elos do amor que é a essência da doutrina ensinada pelo Cristo!

Reforma do Código Penal em face do caso Arigó - Muitos Espíritas estão animados desse propósito

Em contato com o Dr. Euripedes de Castro — Digníssimo Presidente da Liga Espírita do Estado de S. Paulo, procuramos entrevistá-lo sobre o movimento iniciado por esse Exaltado em favor de uma modificação em nosso Código Penal, face ao atual processo crime de José Pedro de Freitas — (José Arigó) — de Congonhas do Campo. O ilustre jurista, advogado de renome e sociólogo residente em S. Paulo, nos deu as seguintes informações:

«O DIÁRIO DA NOITE» já fez ampla reportagem sobre um movimento assembléia promovida pela Liga Espírita do Estado de S. Paulo, onde se discutiu o referido assunto. Como se trata do ponto de vista aprovado pelos compunheiros dessa Casa, pediu-nos transcrevermos para os nossos leitores e irmãos a referido opinião, o qual fazemos abaixo. Eis a nota em sua íntegra:

«Pleitearão os Espíritas: REFORMA DO CÓDIGO PENAL EM FACE DO CASO ARIGÓ»

Manifestação de profunda solidariedade ao médium José Arigó, decisão de participar da sua defesa, lutar pelo seu indulto, em caso de condenação e batalhar pela reforma do Código Penal Brasileiro, foram as resoluções tomadas pela Diretoria da Liga Espírita do Estado de São Paulo, em sua última reunião.

Os diretores da Liga, que é uma das mais antigas instituições espíritas do Estado, manifestaram-se atinada em favor da promoção de estudos sobre o Caso Arigó, tanto no campo do Espiritismo, quanto do da Medicina. Referindo-se à decisão tomada pelo III CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, realizado em Belo Horizonte, os diretores manifestaram, com a confusão que se faz, entre os fenômenos de Congonhas do Campo e os casos comuns de curandirismo e charlatanismo.

«APLAUSOS AOS ASSOCIADOS»

A Liga Espírita do Estado aprovou também voto de louvor aos «Diários Associados», bem como de aplauso ao repórter Meacyr Jorg, pela sua divulgação honesta e serena das ocorrências mediúnicas de Congonhas do Campo.

O Presidente da Liga Espírita é o advogado Euripedes de Castro, que apresentou a moção de apóio

ao médium Arigó no Congresso de Belo Horizonte. Fazem parte da Diretoria os generais Benjamin Bidart e Leolino Wiehler, o Cap. Norberto Nicolai, o Prof. Mário Ferreira, Adv. Aristóteles Rocha. As diretorias da Liga foram unânimes ao aprovar a decisão de lutar pela reforma do Código Penal Brasileiro, de manra a poder

evitarem as atuais confusões entre casos médiumos e cidentes, casos de prática ilegal da medicina. Pedem a reforma para que possa haver maior liberdade na expressão de meditação, mas admitem que ela deve ser feita «com as cautelas necessárias» a fim de não se cair no excesso contrário.

« DIA DAS MÃES »

No nosso calendário, existe uma data, para cada comemoração.

E num feliz acerto, escolheram uma data — também, para comemorar o dia das mães.

E justamente no mês mais lindo, mais alegre, no segundo domingo de maio!

Que maravilhosa, um dia dedicado às Mães!

Esta criatura extraordinária, valorosa, que tão grandiosamente tem contribuído para a evolução dos povos, que no setor material, quer no moral.

E ela, que se propõe a receber no seio amoroso, as mais variadas categorias de espíritos. Não procura com antecedência, saber das qualidades morais e intelectuais do espírito que se prepara para a nova vida.

Não cogita de saber, se ele é bom ou mau. Recebe-os todos com carinho.

A mãe, com eme maísculo, sabe, que as criaturas que estão sob sua tutela, têm que ser encaminhadas para o bem, embora isto lhes custem lágrimas pungentes.

Converta, no seu postulado, vence todos os obstáculos, através da prece constante e sincera.

Digamos com Coelho Neto:

Ser mãe, é desdobrar fibra por fibra o coração.

É ter tudo e não ter nada. É chorar, num paraíso!

Chorar, quando os filhos não lhes compreendem. Chorar na calada da noite, tendo como única testemunha de suas lágrimas, seu próprio coração.

Dizem, que coração de mãe advinha. E advinha mesmo.

Quantas vezes, a voz exprimentada e segura, previne e aconselha.

Mas, os filhos arbitrários e desobedientes, não sabem levar em conta, a terna e bondosa palavra materna, e muitas vezes, depois das quedas, é que vêm a arrepender-se.

Ser mãe, é ter uma das mais

elevadas missões!

Elevadas e de maior responsabilidade.

Sómente por seu intermédio, é que os espíritos conseguem levar avante, seus planos de melhoramentos, de evolução e de conquistas.

Se a mãe recebe no seu seio, um filho rebelde e ingrato, este mesmo é um necessitado de seu amigo, para ajudá-lo nas provas terrenas, a fim de não sucumbir.

Se recebe, no contrário, um espírito «grandes», com missão elevada, e que reconhece, seus sacrifícios, curva-se agradecida à Deus, por tão elevada incumbência.

O lar, deve ser sempre um paraíso de paz, ou um «oásis de luz», como diz Meimel, tendo como coluna mestra e lâmpada maior, cuja luz, atinja a todos os cantos a Mãe!

Que o seu reinado, possa ser permanente, neste, como em outros mundos.

Que Deus abençoe todas as mães, muito especialmente as deste «Brasil», coração do mundo e pátria do evangelho».

RUTH

Novas Diretorias

O centro Espírita «União e Amor», de Casa Branca, São Paulo, tem sua nova diretoria eleita e empossada para o biênio de 1962-1964, que ficou assim constituída: Pres: José dos Santos Bastos; Vice: João M. Grilo; 1.º. Sec: Benedito Ferrioli, 2.º. Sec: Pinto Figueredo; 1.º. Tes: Benedita Mendes dos Santos; 2.º. Tes: João Amâncio da Silva; Bibl.: Regina H. Casololato Sartori; Arquivista: Sebastião Mendes dos Santos e Procurador: Eduardo Credidio.

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA LARE-BROCHURA
Crs. 250,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal nº. 65

POUSOS DE AMOR

Maria Aparecida R. Novelino

Car em Festa

Acha-se em festas o lar dos confrades, sr. Adalberto de Paula Britto e Da. Cleuza Silva Britto, residentes nesta cidade, com o nascimento de sua primogênita Rosani Silva Britto, ocorrido às 4,30 hs. do dia 28 de Abril último.

Aos venturosos pais nossas felicitações e a Rosani nossos votos de vida longa e feliz sob as bênçãos de Jesus.

Depois de ler este Jornal reencontrei-a a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Há em todas as cidades crianças que perambulam pelas ruas sem objetivo, à mercê do mundo. São crianças que andam esfarrapadas e sofrem frio, que sentem fome e pedem um pedaço de pão, recebendo, muitas vezes, uma resposta humilhante, habituando-se, aos poucos, aos maus tratos e, com o correr dos tempos, tornam-se insensíveis, cínicas e malcriadas. Para elas o mundo é assim mesmo, pois assim travaram conhecimento com ele, um charco onde colem cobras venenosas e é preciso ser forte (cínicas e sem educação) para estar à altura da situação e dos acontecimentos.

Estas crianças são mais numerosas do que se imagina. Filhas de mães operárias ou empregadas domésticas que passam o dia fora de casa e não têm com quem deixar os filhos; ou de mães miseráveis que buscam pelas ruas a migalha da escola deprimente; ou de mães que fabricam e saem a vender quinquilharias, tais como cestinhas, vasouras, chinelos, para ganhar alguma coisa com que atender às reclamações do estômago exigente; filhas de mães que, juntamente com o marido e os filhos mais velhos, tomam de madrugada os caminhões e vão para os ambientes rurais trabalhar nas lavouras, estas crianças são largadas a si mesmas. Criadas sem orientação, sem roupa decente, sem escola, sem religião, sem moral, sem trabalho, sem obrigações, sem disciplina sem mesmo o carinho tão necessário ao coração infantil como é necessária a água à planta terra, elas têm do mundo uma visão sombria e defeituosa tal como a oferecem os espelhos caricatos que se encontram nos parques de diversões, e que ora nos mostram gordos e baixos, ora nos tornam magros e altos. Que as espera no futuro todo que têm à frente depois da dolorosa e errada experiência infantil? A vida mais fácil, sem dúvida, aquela que dispensa a luta laboriosa, a responsabilidade, a escravidão aos deveres diuturnos: o lupanar e o crime.

A educação no período infantil tem uma preponderante influência sobre toda a vida da pessoa e as observações mostram que a grande maioria dos marginais é tirada de criaturas que tiveram uma infância anormal. Já o Mestre dos mestres proclamou há quase vinte séculos: «Deixar vir a mim os pequeninos e não os impeças». Reparemos bem nesse «não os impeças». Mas não os impedir como? Com a nossa falta de visão espiritual do assunto, com a nossa indiferença para o caso, porque é do Cristianismo que trabalhamos em prol de nossos companheiros no caminho da vida, e deve ser do entendimento do cristão que olvidando esse trabalho está incluído no Código Penal Divino no artigo referente ao crime coletivo motivado pelo desinteresse fraterno.

Os nossos olhos, não há que negar, são cegos para essas cousas de magna importância

e de alcance eterno. Habitamos-nos tanto a ver essas crianças assim desamparadas que nos tornamos indiferentes a elas, assim como nem enxergamos a pedra que desde remotas eras paira à beira da estrada pela qual passamos todos os dias, ou o poste da esquina que de tanto ver já nem dele tomamos conhecimento nem temos consciência. Contudo, hoje que se começa vislumbrar que a educação da infância é a base de uma sociedade sadia, procura-se já trabalhar por ela, não só pela infância feliz, filha de famílias bem orientadas e equilibradas na vida, mas também, e sobretudo, por essa infância desvalida, sem rumo e sem objetivo definido.

O espírito não pode ter atitude estática ante esse movimento tão cristão e de primordial preponderância. E sabendo quanto de carinho Jesus dispensou ao pequenino, tem obrigação inadiável de trabalhar por eles, recoihê-los, alimentá-los, curar suas moléstias encaminhá-los à escola e orientá-los dentro de uma moral sadia baseada na disciplina e no trabalho. Esse é um serviço de amor e perseverança, de paciência e renúncia, porque todo trabalho educativo não oferece recompensas imediatas, mas sim, apenas ingratidões e incompreensões. Já se disse até que o educador não planta couve para o consumo imediato, porém o carvalho que só num futuro remoto dará resultados úteis e duradouros.

Acreditamos, pois, sinceramente, do fundo de nossa alma inebriada pelo problema da educação e repleta de alegria pelos conhecimentos que lhe dão os ensinamentos da Revelação, que a mais meritória obra, sem esquecer também, a mais trabalhosa de todas, que o espírito pode realizar, é esta: construir casas de recolhimento e educação a crianças desvalidas. Não nos referimos, contudo, à feitura de asilos ou internatos, mas casas espécie de semi-internatos, lares, escolas, que recebam as crianças pela manhã e as devolvam à tarde para o convívio familiar. Durante as horas do dia, pessoal técnico adequado tomaria sob sua responsabilidade essas crianças: elas teriam higiene corporal e roupas, alimento e escola, exemplos sadios e ensinamentos educativos e morais, divertimentos concernentes à idade e trabalho apropriado. À noite volveriam ao ninho de origem, como crianças normais para o convívio da família, para o carinho dos pais e convivência com os irmãos, sendo um elo de ligação entre o lar-escola e o lar-família e carregando para esse pobre meio original as cousas boas que houvesse aprendido no seu semi-internato.

Um pouco deste de amor é o que todo meio espírito deveria levantar em cada cidade, contribuindo para a educação da criança desamparada, retirando-a do caos das ruas e das más companhias, mas procurando dar-lhe uma

vida o mais normal possível no seio da própria família.

«Somos tão responsáveis pelo mal que praticamos como pelo bem que deixamos de fazer», ensinaram os espíritos a Allan Kardec, ensino esse que o Codificador transmitiu à posteridade. E esse caso de assistência ao menor desvalido é um caso que podemos ajudar, é um bem que podemos fazer, que foi colocado à nossa frente, diante de nossos olhos, para que ajudássemos em sua resolução. Não é caridade, não é mesmo amor, é simplesmente o nosso dever. E seremos tão irresponsáveis

Est Modus In Rebus

O HOMEM DA EPOCA! Para «A NOVA ERA» Fernando Toledo

O leitor amigo, que põe os olhos nestas modestas linhas, notou que há pessoas com quem convivemos amavelmente e que no entanto nos são, ainda que não totalmente antipáticas, pelo menos bastante desagradáveis, e tudo simplesmente pelo fato de terem elas a mania de, nos coloquios, fazerem sempre prevalecer as suas opiniões?

Embora inteligentes às vezes, mostram incrível falta de tato no que toca à boa conversação. Se por acaso transparecem possuir fina capacidade de observação para as coisas exteriores, e mesmo de ordem psicológica, «falham» completamente no que diz respeito à autocrítica. São verdadeiras narcisistas; estão sempre com os olhos centralizados no próprio umbigo.

A propósito de Narciso, lembremos a lenda, pois é tão sugestiva e bela, como tudo aliás que nos vem da antiga Eúida. Conta-se que essa divindade campestre, punida por Nêmesis por ter desposado a ninfa Eco, foi condenada a jamais contemplar a sua imagem, sob pena de vir a apaixonar-se pela própria figura, pois era muito belo. Um dia, porém, em passeio pelo bosque, se detém a beira de uma fonte de águas cristalinas, e é então que vê a si mesmo. Essa foi a sua desgraça, pois, enamorado de sua semelhança, finou-se de encantamento à beira da nascente: ali fica até o fim, até se deixa morrer. Não mais tem olhos para a bela Eco, que por sua vez, passa a consumir-se de amor pelo indiferente Narciso, vindo ela própria, de tão definhada de desgosto, a se petrificar entre rochedos.

Mas deixemos de lado a lenda grega e continuemos com os nossos apontamentos.

Como dizíamos, chegam tais pessoas a conviverem com a gente anos a fio, sem no entanto terem idêntica definição da nossa individualidade, sem saberem ao certo se temos ou não um pouco de inteligência, se temos ou não personalidade... A prova é que, quando numa «roda», somos relegados a segundo plano às vezes pelo nosso próprio «amigo», o mesmo com quem tivemos tantas horas de convívio - demonstração evidente do pouco que nos consideram, ou melhor,

que não sabemos nem ainda cumprir com o nosso dever?»

Quando Jesus, naqueles tristes dias que antecederam o drama do Calvário, prometeu aos discípulos um Consolador, não se esqueceu de dizer, entre outras cousas, que esse Consolador viria lembrar todos os seus ensinamentos. Espiritas está, pois, o Espiritismo, o Cristianismo Redivivo, o Consolador Prometido, a nos recordar as lições do Mestre Amado: «Amai ao vosso próximo como a vós mesmos», que nós especificamos dizendo: «Amai os filhos do dizêdo como a vossos próprios filhos.»

do muito que se superestimam. Simpáticos, insinuantes, irresistíveis mesmo que são, poderiam eles muito bem ser, porém qualificados de «amicus humani generis», - «amigo do gênero humano, amigos de todos a gente, - o que seria o mesmo que dizer: «amigos de ninguém», senão de si próprios...»

Quando ficamos a sós, então, pomos-nos a matutar, numa indefinível sensação de vergonha de nós mesmos; sentimos o peito oprimido, numa vaga impressão de termos feito papel ridículo, sem contudo atinarmos quando e nem positivamente de onde partiu tal vexame. É que, por honestidade cristã, recusamos intimamente a admitir, de pronto, aquilo que de há muito nos feria a sensibilidade. Acontece então - se estamos pouco dispostos a fazer eternamente papel de tolos - afastarmos-nos instintivamente dessas criaturas e de tudo que diga respeito ao seu nível de amizade. Fugimos irremissível e definitivamente das «trocias de idéias», de palestra enfim se é que algum dia integralmente o fizemos - na tão singulares passas.

Quando, por acaso, então, somos «obrigados» a estar uma vez que outra em contacto com tais caracteres, «uma vaga ameaça de silêncio», «uma suspeita de solidão andorrodando a peusa mais breve», como o diria Augusto Meyer. De franco e amigo e mesmo jovial que fomos, principia a nascer em nós o indivíduo desconfiado e de caráter introvertido. Se não tomarmos cuidado, criamos daí ojeriza até mesmo por quaisquer espécies de reuniões e pela sociedade em geral: se não formos cautelosos, nossa malícia e desconfiança começam por abranger até os que são simples e realmente sinceros para conosco.

Individualidades como as apontadas acima são comuns, podendo ser encontradas em todos os lugares. No Brasil, abundam nas religiões e na política. Nas primeiras, como o diria Carlos Imbassay, «mutatis mutandis...»: «quem os vir pregando os encantos da humildade e os benefícios da tolerância, supõem-nos a umas dessas almas privilegiadas, vindas ao mundo por descuido. Mas vá fiar-se alguém da sua pregação e ousar pôr quaisquer reparos a alguns dos seus perio-

dos. Terá um adversário pelo resto da vida». Na política, em geral se dizem ideologistas, progressistas etc., mas na verdade são personalistas, individualistas. Ninguém como eles para «njetar» as coisas, ou para se «ajelharem às coisas. Quando há de falar de si ou de suas idéias não admitem qualquer aparte, por pequeno que seja, venha de onde vier. Se por acaso em meio de sua prolação «exuberante lhes falte um sinônimo preciso para exprimir com acerto ao que querem dizer, e se acudimos ingenuamente com um termo não de todo mau, mais que depressa o repetirão, para completarem suas próprias expressões.

Estão de tal maneira convencidos dos seus argumentos, que nem se dão ao trabalho de saberem se os outros também o estarão. Suas conclusões são sempre taxativas, decisivas. Acontece às vezes inesperadamente os surpreendermos a nos ouvir; entretanto, basta que os observemos atentamente para concluirmos logo duas coisas: ou estão abortos em seus pensamentos com suas indertrutíveis objeções, ou ouvem-nos com ar de indistância piedade, prontos a, o mais depressa possível, «derrubar» ou dar melhor conclusão à nossa já longa exposição, segundo sua semblante enfiado o demonstra.

De tal maneira se sentem suscetibilizados quando impugnados, que, se somos francos de caráter, acabamos por nos «convençar» de que são senhores «de todas as coisas» que é possível saber e ainda de mais algumas... «de omni re scibili, et quibusdam aliis».

Tal qual a uma personagem de Edgar Allan Poe, a pretensa filosofia deles é, na verdade, unicamente esta: «Também eu estava ali. Falei de mim mesmo, de mim mesmo; de Neurologia, do meu folheto e de mim mesmo. Levantei o nariz e falei de mim mesmo...»

São, enfim - o homem da época! São José do Rio Preto, Março de 1962.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 8318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA - E. São Paulo

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEIMP SOB N.º 88 IN-10-3-642 - INSCRITO NO N.º 11 C S O N.º 7308 EM-19-3-43

FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Maio de 1962

IDEAL

Julietta Coimbra Gandra

Como seria ótimo se, no campo religioso, se preocupassem todos apenas com uma coisa: ser bom! Se no transcurso de cada ano fôsse nosso objetivo: progredir; se vissemos, antes de tudo — combater constante e objetivamente, o mal! Os anos não passam, o importante é evoluir — da melhoria de cada um, individualmente, depende o avanço de todos no bem. Quantas vezes um mau elemento leva outro ao pecado! Tanto que no Evangelho encontramos esta recomendação: «Não escandalizéis». Escandalizar, na linguagem Evangélica, quer dizer — levar os outros a pecarem. E, entretanto, dolorosa observamos que entre pessoas de toda a coloração religiosa, a «religião», é, não raro, tão frouxamente interpretada! E isso acontece porque grande número delas não procura conhecer, no fundo, a verdadeira finalidade da vida terrena — e muitos apenas aparentemente possuem espírito religioso! Isso é triste, mas é certo. No setor da espiritualidade, quantos têm experiências individuais, mas se chamados a testemunhá-las, se deixam dominar pelo medo ou pela vergonha — sei lá! Reservamos a vergonha só para quando dela se fizer necessário. E, por medo da crítica, da vulgaridade, é vulgarizar-se, também. Procurar esclarecimentos sobre

o verdadeiro objetivo da vida terrena, sobre a grande viagem do Aléu, é vergonhoso! Por que é feito? Por que é indigno? Não, do voluntariado, temos o dever de lutar contra isso. Li, há anos, uma declaração do consagrado escritor Agripino Grieco — ele que havia ido procurar a Chico Xavier com o intuito único de matará-lo! Afirmou, pela imprensa, estar de acordo com os princípios espíritas e plenamente convencido da honestidade de Chico Xavier. E terminou dizendo: «Quando à minha mãe, continue ela com seu terço — está muito velha para investigar». Agripino Grieco não teve vergonha de confessar e publicamente, a verdade que belezal — palminhas para ele. Agripino não quis imitar S. Pedro que pegou a Cristo tantas vezes, antes do galo cantar! Depois de tantas provas e longas observações o escritor «deu a mão à palmatória» — conforme expressão sua.

Preocupar-se com avida gloriola e apreciável do espírito é condenável? Inebriar-se dos exultâncias da Região da Luz Divina, é vergonhoso? — Eu não sabia! Depois contra alguém o se esclarecer sobre a realidade da vida espiritual? — Por que — se ela paira acima de tudo? Paulo de Tarso dizia: «Temos corpos celestes e terrestres». Ele estava errado, também?

Acontecimentos Espíritas

7 - JUBILEU DE PRATA — A União da Mocidade Espírita de São Paulo, comemorou dia 5 deste mês de maio seu 25o. ano de fundação. O acontecimento foi festejado pelos seus associados com o programa bem organizado, quando realizou-se no salão do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, sediado à Praça Almeida, ligy sessão solene, onde se fizeram ouvir diversos oradores. Foram prestadas manifestações de carinho a diversos sócios fundadores da UMEP, notadamente os que muito contribuíram para que as entidades desenvolvesse seu programa social doutrinário.

2 - QUARTA CONCENTRAÇÃO MINEIRA — Teve lugar, na cidade de Lavras — Sul de Minas, a IV CONCENTRAÇÃO REGIONAL ESPÍRITA DO SUL DE MINAS, que contou com a participação das entidades desse setor, como sejam: Lavras, Cambuquira, Três Corações e Perdões. O conclavo foi inteiramente dedicado ao intercâmbio e confraternização dos espíritas do Sul de Minas, teve ocorrência entre os dias 19 a 22 de abril último. As palestras estiveram a cargo dos conhecidos tribunos espíritas: Rubens Romaneli, Divaldo Franco e Newton Beechat. Essa Concentração em Lavras foi patrocinada pelo Conselho Regional Espírita do Sul de Minas, sediado em Varginha e que é órgão da União Espírita Mineira.

3 - INAUGURAÇÃO EM SANTANA - S.P. - Recebemos do nosso prestimoso companheiro Paulo Castaldelli — atenciosa informação sobre o importante trabalho levado a efeito pelo Centro Espírita «NOS SO LAR e Casas «ANDRÉ LUIZ», sediado em Santana — São Paulo, Dia 13 de maio foi entregue já para as finalidades almejadas dessa entidade o primeiro Conjunto da importante obra planejada. E assim essa solenidade auspiciosa marcou a inauguração do Pavilhão «Maria José Ribelro Monteiro» — hospital para doentes mentais. Sem favor, é outro esforço cristão em benefício das crianças enfermas e temos a certeza de que obras assim estão sob as bênçãos diretas de Jesus.

4 - EXCURSÕES DO NEWTON O conferencista Newton Beechat realizou ultimamente as seguintes conferências: dia 30 de abril último Grupo Espírita «Fabiano» — Rio; dia 5 de maio: Conferência em Brasília — Distrito Federal; Dia 12 - 5 - Associação «Beneficência» Barra do Piraí — Estado do Rio, Para junho teremos sua visita à Franca, marcada para o dia 21 e, em seguida, deverá ele falar em Uberaba e Patrocinio de Minas.

5 - CENTRO «CAMINHO DA REDENÇÃO» — Recebemos dessa entidade sediada à Rua Barão de Cotegibe — Salvador — Bahia, o resumo de suas atividades durante o ano de 1961. Pelo relatório em questão podemos apreciar as atividades dessa entidade que realizou no ano passado 1960 reuniões públicas, distribuiu 187 mensagens evangélicas, além de ter mantido o programa radiofônico «A VOZ DA FRATERNIDADE», sob responsabilidade de Divaldo Pereira Franco, levou a efeito inúmeros trabalhos de assistência social e cultural.

6 - CONCENTRAÇÃO DE CRILANCAS — Em data de 8 de Maio, domingo deste mês, realizou-se em Guaratinguá a VII Concentração de Crianças das Escolas Espíritas de Evangelização do Vale do Paraíba. Sem favor, esse é trabalho de grande alcance levado a efeito todos os anos, escolhendo para isto, em cada oportunidade, uma cidade do Vale para ser sede desse magnifico acontecimento. Esse trabalho de significativa expressão está sob os auspícios dos Conselhos Regionais Espíritas da 4a. e 17a. Regiões, adscritas à USE. Patrocinado esse conclavo de crianças a União Municipal Espírita de Guaratinguá, que o desenvolveu sob o seguinte programa: às 9 e 30 — Recepção às Caravanas de Crianças de outras cidades; 10 hrs., Aulas de Moral Cristã — Palestra dos professores; às 13 hrs., Lanche e Recreio; 13 horas, Reunião dos Professores e Parte Artística; Finalmente Brincadeiras Organizadas com prêmios.

7 - LA PLATA (Rep. Argentina) Recebemos de nossos companheiros Carmelo Carlos Florenza e Yássi Ramirez Abella, Secretário e Presidente da «Fraternalidade Democrática Universal», tendo sua sede Central em La Plata (Argentina) comunicação de que essa entidade tem recebido normalmente nossas publicações. E ao mesmo tempo uma mensagem de carinho de nossos irmãos portenhos, quando salienta sua fé e confiança nos destinos da III Revelação.

8 - DATA SIGNIFICATIVA — A Mocidade Espírita de Franca levou a efeito, no dia das mães, mais uma comemoração da data de aniversário de sua fundação.

Na mesma data foi levado a efeito o programa comemorativo do dia das mães, o qual consistiu de números de músicas creativas, além de crônicas referentes aos dois felizes acontecimentos. Já, no sábado, dia 12, como complemento dessas comemorações tivemos, na tarde, a exibição do filme sobre as operações de José Arigó, apresentado pelo jornalista e escritor Jorge Rizzini e a noite, na sede do «Esperança» e foi encenada a peça «CHOQUE DE RETORNO», cuja interpretação esteve a cargo do elenco do «Teatro da Escola Cristã».

9 - FESTIVAL — A dinâmica Mocidade Espírita de Vila Esperança (MEVE) sediada em S. Paulo, levou a efeito dia 12 deste mês, bem orientado festival artístico, quando se oportunizou encenar a peça teatral «O ARRABAI DAS PALMEIRAS», em três adaptações de romances «Calvário de Amor», de Emiliana Delmeida. O referido festival beneficente foi realizado na sede da Associação Espírita «JESUS E LUZ», sediada no Bairro da Penha S. Paulo.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» — de Franca. Preço: Cr.\$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Recembolso Postal.

Nossa Quinzena

CAVALHADAS — As tradicionais festas, que relembram a luta entre mouros e cristãos, foram revividas em nossa cidade, graças ao empenho da Sociedade Francana de Folclore e sob patrocínio do jornal «COMERCIO DA FRANCA», teve lugar nos dias 12 e 13 deste mês, a Corrida das Cavalhadas. Esse festival despertou, em todo Estado, muito interesse e aqui afluíram inúmeras pessoas para assistir-lo.

JORNADA MÉDICA — Em feliz programa científico, realizou-se em nossa cidade de 28 de abril a 3 de maio, a 1a. Jornada Médica, sob patrocínio do Centro Médico de Franca. Participaram desse conclavo cultural médico inúmeros professores brasileiros, além de expositores da Medicina atual.

SOAVE CLUBE DOS BAGRES! — A turma de bola ao cesto do esportivo CLUBE DOS BAGRES, levantou o Campeonato do Interior, dia 1961.

Foi, sem favor, um marco de muita significação para a história dessa entidade de classe entre nós.

Foi, sem favor, um marco de muita significação para a história dessa entidade de classe entre nós.

Estava em Franca, em dias últimos de abril, o prelaro homem público e ilustre sociólogo, Dr. Chopin Tavares de Lima, atualmente com funções de Chefe do Gabinete do Sr. Secretário da Fazenda de nosso Estado. Ao ensejo de sua visita em nossa cidade e a convite da União dos Estudantes Secundários de Franca, o distinto professor levou a efeito memorável conferência sob o tema «Brasil - País Sub desenvolvido».

CONSORCIO — Realizar-se-á dia 19 deste mês, às 17 horas, o contrato nupcial do distinto par Walter e Idé. Ambos são elementos da Mocidade Espírita de Franca e, por este motivo, terá lugar na residência dos pais da noiva, Sr. José Inácio e Sr. Rosária P. Ignácio uma tertúlia fraterna entre os integrantes da MEF. Walter é filho de nosso prestimoso companheiro Sr. Geraldo Naves, fun donário da Casa de Saúde «Allan Kardec» e de Dr. Ana Souza Naves, Aca familiar de 23 nobres nossos votos de Paz e Alegria.

EDUCADORES ILUSTRES — Estiveram em visita em Franca diversos educadores de renome no Magistério Paulista, destacando-se entre esses o Prof. Solon Borges dos Reis, Presidente do Centro de Instrução de Paulistas, Prof. Luiz Gonzaga H. Lisboa, Prof. Aníbal A. Cruz, Prof. Alberto Ferriani, Ilustre Chefe do Sub - Gabinete da Secretaria da Educação, sediada em Ribeirão Preto e muitos outros. Essa caravana chefiada pelo Ilustre Prof. Solon dos Reis foi condignamente recebida pelos professores de Franca, tendo à frente o Dr. 71 cente Mônica de Aguiar, Delegado do Ensino de nossa Região.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros
AOS DOMINGOS:
Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Crisã»
às 2. as., 4. as. e 6. as feiras:
Das 19,15 às 19,30 hrs. «Meditação Crisã»

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» Márcio Henrique

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO — Antonio Molina	Cr\$. 500,00
— José Batista de Faria	200,00
— Da. Angélica Banterle	500,00
GUARARAPES — Pompílio Leal	300,00
JARDINÓPOLIS — Silvio Mansueti (LISTA)	800,00
MARACAI — Léo Strahler	50,00
CASSIA — Um amigo	500,00
PINHAL — Francisco Paiva	150,00
FRANCA — Dr. José Marcondes Luz	1.000,00
— Francisco José Pereira	500,00
S. SEBASTIAO DO PARAÍSO — Joaquim Cândido de Pádua	150,00
FRANCA — Cirilo de Paula: 78 ks. de arroz.	

Num belo e sugestivo cartão, chegu-nos a notícia de que o lar de nossos prezadíssimos confrades Nário Nalini Júnior e Luzia Rosa Nalini, enriqueceu-se ainda mais, com a esperada vinda de Márcio Henrique bonito garotinho a iniciar nova missão terrena, para o qual rogamos as bênçãos do Mestre Jesus, do momento em que transmitimos aos venturosos progenitores, nossos efusivos emboras.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Cajua Postal n.º 65
FRANCA — E. São Paulo

FRANCA, 3 DE MAIO DE 1962
JOSE RUSSO — Provedor - Gerente